

Estados negam patrocinar os retirantes

Nenhum dos governadores do Nordeste admitiu que órgãos públicos estaduais estejam patrocinando a vinda de migrantes para Brasília. Eles se disseram contrários ao patrocínio da migração, mas reconheceram que muitas prefeituras municipais e parlamentares agem dessa forma. O governador do Piauí, Freitas Netto (PFL), garantiu que seu governo não financia viagens de migrantes.

Ele acredita, no entanto, que as prefeituras façam isso, às vezes, até para salvar a vida das pessoas. "Não acho que seja algo proposital. Muitas vezes o financiamento de viagens é quase que obrigado. Em longos períodos de seca, famílias inteiras ficam à míngua, implorando nas prefeituras ajuda para ir atrás de parentes que estão morando no Sul", explica o governador. Ele considera muito importante a discussão do problema em nível nacional, visando soluções que contem com o apoio do Governo Federal.

Na Bahia, o governador Antônio Carlos Magalhães (PFL) foi reticente. "O governo estadual não patrocina e também nunca ouviu falar da prática de financiamento da migração", disse ele. Mesmo sem o seu conhecimento, as prefeituras municipais de Irecê e Jacobina financiam a viagem de muitos baianos, conforme já declararam vários migrantes ao CORREIO.

O governador da Paraíba, Ronaldo Cunha Lima (PMDB), assegurou que tem agido com rigor na ajuda de pessoas que querem deixar o estado. "Nós estamos efetuando um controle severo na distribuição de passagens. Só ajudamos em casos de doença, devidamente comprovados, e que o tratamento tem que ser feito em outro estado", disse.

Seminário — O governador Joaquim Roriz encaminhou, ontem, a todos os governadores brasileiros um convite oficial para que participem do seminário sobre migração, promovido pelo CDF,

CORREIO BRAZILIENSE e **O Globo**. O seminário acontecerá no auditório do Palácio do Buriti, de terça a quinta-feira da próxima semana, e contará com a participação de especialistas da área, que buscarão medidas concretas para evitar os fluxos migratórios no País.

Na reunião de governadores de segunda-feira, quando serão discutidas propostas de reforma na Constituição, o assunto migração também será abordado porque representa uma das maiores preocupações do governador Roriz, anfitrião do encontro. Roriz vai pedir a participação de todos no seminário sobre migração, argumentando que o problema só será resolvido se for discutido nacionalmente.

O governador deverá expor seu programa de assentamento de famílias de baixa renda aos demais governadores. Ele argumentará que o seu modelo de reforma urbana é um modo justo de combater a migração. "É preciso que as

pessoas tenham condições dignas de vida em seus locais de origem", costuma repetir Roriz.

No programa eleitoral nacional do PTB, exibido semana passada para todo o País, nas tevês e rádios, o governador Roriz participou como convidado especial. A razão do convite: o programa de assentamentos em lotes semi-urbanizados, que despertou curiosidade em todo o Brasil. "O lote representa a cidadania, tirando as pessoas das favelas para um lugar que é seu", disse Roriz.

Equipamentos — Durante o seminário, um dos assuntos abordados será a melhoria dos equipamentos públicos, como forma de atender, satisfatoriamente, a população local, que não precisaria se deslocar em busca de atendimento. José Roberto Arruda, chefe do Gabinete Civil do GDF, defendeu a melhoria dos equipamentos urbanos de outras localidades para que seja evitada a chegada de mais migrantes a Brasília.